

# PROJETO RIO 2016: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE TEMPO E CUSTO A LUZ DO PMBOOK

Pesquisa Finalizada

Grupo de Trabalho (GT) nº 23 - Sociologia do esporte, ócio e tempo livre.

RICARDO GONÇALVES<sup>1</sup>  
EDENILSON RODRIGUES BURITY<sup>2</sup>  
RICARDO JOÃO SONODA NUNES<sup>3</sup>

## Resumo

Verificamos que o Projeto para sediar as Olimpíadas é um audacioso empreendimento, para este projeto utilizamos o PMBOK como direcionador do estudo, relacionando duas áreas, custo e tempo, com o objetivo de traçar uma linha de correlação entre estes dois fatores, identificando como se encontra o projeto em seu ciclo. Baseando por uma pesquisa qualitativa, utilizando como instrumentos a análise documental e de discurso, concluímos que o projeto atende a metodologia PMBOK e que está utilizando desta ferramenta para o monitoramento e controle de suas atividades, apesar de ainda estar em andamento, o projeto está em dia com o proposto e seu custo está menor do que o previsto para o momento.

**Palavras-chave:** Rio 2016. Tempo e Custo. PMBOK.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestão esportiva no Brasil vem sendo cada vez mais instrumento de vários estudos, assim a contextualização de projetos de grande repercussão popular como os Jogos Olímpicos faz-se relevante neste momento.

“Um projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo. A sua natureza temporária indica um início e um término definidos”. Portanto, cada projeto cria um “produto, serviço ou resultado exclusivo” (PMI, 2008, p. 5).

Ainda segundo o PMI (2008, p. 5) “embora elementos repetitivos possam estar presentes em algumas entregas do projeto, essa repetição não muda a singularidade fundamental do trabalho do projeto”.

Esta base é composta por cinco grupos de processos que são: iniciação, passando pelo planejamento, execução, monitoramento e controle, até o encerramento. O gerenciamento de projetos inclui o escopo, qualidade, cronograma orçamento, recursos e riscos. (PMI, 2008, p. 39).

Dentro de um projeto o PMI (2008, p. 43) nos apresenta nove áreas de conhecimento: Integração, escopo, tempo, custo, qualidade, recursos humanos, comunicação, risco e aquisição. Dentre elas destacamos o tempo e custo, considerando como dois pilares essenciais do projeto e que podem ter grande influência no sucesso e insucesso do projeto.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação Física, UEL/UFPR/ALESDE, ricardo.arapongas@hotmail.com.

<sup>2</sup> Especialista em Gestão de Projetos (SENAI )

<sup>3</sup> Doutor em Sociologia, UFPR/ALESDE

Segundo o PMI (2008, p. 129, 165) o gerenciamento do tempo inclui “os processos necessários para gerenciar o término pontual do projeto”, já o gerenciamento dos custos do projeto abrange os processos envolvidos em “estimativas, orçamentos e controle dos custos, de modo que o projeto seja encerrado dentro do orçamento aprovado”, o que pode ser imprescindível na realização do megaevento em questão.

Considerando a vertente de projeto exposto acima, reportamo-nos a um estudo correlacionando o tempo e custo de um projeto esportivo de grande relevância mundial, os Jogos Olímpicos.

## **2 TEMPO E CUSTO DO PROJETO DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2012**

Verifica-se atualmente um olhar mundial para projetos esportivos voltado ao Brasil, devido aos grandes eventos que serão realizados em um curto espaço de tempo, como a Copa do Mundo de Futebol, os Jogos Olímpicos além do já realizado em 2011 os Jogos Mundiais Militares.

Nesta mesma vertente é possível observar certa exigência para os gestores de projetos esportivos, considerando que cada vez mais o esporte tem-se profissionalizado de uma maneira a aceitar mais gestores amadores, conforme Sonoda-Nunes (2006):

Os esportes por sua vez tornaram-se altamente especializados, com as funções e a divisão dos trabalhos extremamente definidas, assim como a modernização das competições entre outros aspectos, cuja especialização gera o profissionalismo. Poderíamos agregar ainda à modernização dos eventos esportivos, além do espetáculo, o desenvolvimento de processos tecnológicos de controle das ações como protetores de luta com dispositivos para registrar pontos sensíveis ao impacto do golpe, entre outros.

Assim, considerando os Jogos Olímpicos a maior expressão esportiva da história, percebemos também que o projeto para ser candidata a cidade sede e ainda vencer este concurso deve ser muito bem elaborado e ainda com uma particularidade de antecedência aproximada de oito anos, além de considerar outros três projetos brasileiros frustrados que não foram aprovados como notícia o site globoesporte.com em 30 de setembro de 2009, no dia do resultado final para o projeto das olimpíadas 2016:

Nesta sexta-feira, os brasileiros vão saber se o país, representado pelo Rio de Janeiro, se tornará a primeira nação da América do Sul a ter o privilégio de sediar os Jogos Olímpicos. A expectativa dos organizadores do projeto Rio-2016 é que a candidatura tenha um destino diferente das tentativas anteriores do Brasil de receber as Olimpíadas. Nos anos 30, o Brasil manifestou o desejo de sediar os Jogos de 36. Mas a postulação não foi formalizada. Para o Comitê Olímpico Internacional, apenas Barcelona e Berlim disputaram a indicação. E a cidade alemã ganhou a disputa. A primeira proposta oficial brasileira ocorreu em 1992, quando o governo Collor decidiu investir em um projeto para que Brasília recebesse as Olimpíadas de 2000. Uma das falhas básicas era a falta de apoio formal do próprio Comitê Olímpico Brasileiro. Os líderes do projeto Brasília-2000 desistiram da candidatura antes mesmo do encerramento da seleção. Quatro anos depois, pela primeira vez o Rio se apresentou como candidato. Chefiada pelo empresário e deputado Ronaldo César Coelho, a campanha Rio-2004 gerou grande mobilização na cidade. Um mascote chegou a ser criado (um papagaio segurando a tocha olímpica) e o investimento em publicidade foi grande. Os organizadores chegaram a estampar o logo da

campanha no uniforme do Flamengo. Mas o sonho durou pouco. O projeto, que baseava as competições na Ilha do Fundão, recebeu críticas socio-ambientais e nem passou da fase preliminar. Para os Jogos de 2012, o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) retomou o sonho de trazer a chama olímpica para o país. E abriu uma seleção interna para escolher a cidade que representaria o Brasil. A Cidade Maravilhosa, sede do COB e sede dos Jogos Pan-Americanos de 2007, levou a melhor. Diante do grande número de candidaturas (nove), o Comitê Olímpico Internacional (COI) decidiu fazer uma pré-seleção. E o Rio foi eliminado novamente, com nota média de 5,1. Os pesos-pesados Londres, Paris, Madri, Nova York e Moscou chegaram à final. E a capital inglesa venceu a disputa. Para 2016, mesmo que não seja escolhida, o projeto brasileiro já apresentou uma evolução: pela primeira vez a proposta nacional chegou à fase final (MONTEIRO, 2009).

Os Jogos Olímpicos de Verão, como também são conhecidos e oficialmente denominado Jogos da XXXI Olimpíada, será realizado no segundo semestre de 2016, no Rio de Janeiro, Brasil. A cidade foi escolhida e divulgada durante a 121ª Sessão do COI, que aconteceu em Copenhague, Dinamarca. Para ilustrar a grandiosidade do evento o site oficial da competição noticia:

Em 2016, o maior evento esportivo do planeta terá lugar na América do Sul pela primeira vez na história. A cidade do Rio de Janeiro terá o orgulho de sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos (RIO 2016, 2012).

Para este evento são esperados cerca de 205 comitês olímpicos nacionais, 10.500 atletas e serão vendidos 6 milhões de ingressos para 28 modalidades esportivas em 34 locais de competição. A Vila Olímpica, onde serão hospedados os atletas, terá 750 mil metros quadrados, com 48 edifícios e o restaurante olímpico servirá 5.500 refeições simultâneas em um espaço de 24 mil metros quadrados (RIO 2016, 2012).

Assim, este estudo pode-se tornar importante pela relevância de destaque do primeiro projeto olímpico aprovado pela América do Sul, apesar de não caber neste a comparação entre os projetos e assim o estudo do único aprovado, o Rio 2016.

Por outro lado, o tempo e o custo deste projeto pode tomar certa dimensão ao ponto de expor um país ou federação no cenário mundial, seja mercadologicamente ou por reputação organizacional.

Em paralelo a este projeto apresentamos o PMBOK, como direcionador e delimitador do estudo. O PMBOK (Guia de conhecimento em Gerenciamento de Projetos) é “um padrão reconhecido para a profissão de gerenciamento de projetos”. Portanto, um padrão,

documento formal que descreve normas, métodos, processos e práticas estabelecidas. Fornece diretrizes para o gerenciamento de projetos individuais. Ele define o gerenciamento e os conceitos relacionados e descreve o ciclo de vida do gerenciamento de projetos e os processos relacionados (PMI, 2008, p. 3).

Para o PMI (2008, p. 129) quando se gerencia um projeto se relaciona o tempo deste em seis processos distintos:

- a) Definir as atividades para se identificar as ações específicas a serem realizadas para produzir as entregas;
- b) Sequenciar as atividades para identificar e documentar os relacionamentos entre as atividades;

- c) Estimar os recursos da atividade para quantificação de materiais, pessoas, equipamentos ou suprimentos;
- d) Estimar as durações da atividade para quantificar os períodos de trabalho que serão necessários;
- e) Desenvolver cronograma para a análise das sequências das atividades, suas durações, recursos necessários e restrições;
- f) Controlar o cronograma para monitorar o andamento do projeto atualizando seu progresso e gerenciando mudanças.

Por fim, o processo de gerenciamento dos custos do projeto são necessários três processos (PMI, 2008, p. 165):

- a) Estimar os custos para estimar os recursos monetários para a atividade;
- b) Determinar o orçamento para agregar os custos estimados de atividades individuais ou pacotes de trabalho, estabelecendo uma linha de base de custos;
- c) Controlar os custos para monitorar o andamento do projeto para atualização do seu orçamento e gerenciar mudanças.

Assim percebemos que tanto a área “custo” quanto “tempo” dentro de um projeto podem sofrer alterações, contudo estas alterações não devem ser exageradas ao ponto de onerar o projeto, bem como devem ser controladas e monitoradas durante toda a execução das atividades, estas áreas de conhecimento, também chamada de Restrição Tripla (Escopo, Tempo e Custo) são as principais áreas apontadas como os principais problemas nos projetos e causa de seu insucesso (MOLENA, 2011).

### **3 O PROJETO RIO 2016**

Nesta pesquisa gostaríamos de dividir as Olimpíadas Rio 2016 em dois projetos, primeiro o Projeto para a Candidatura como cidade sede e em um segundo momento o projeto que está sendo executado para a realização. Sabemos que estes projetos se consolidam em um único projeto, porém para facilitar nosso entendimento vamos realizar esta subdivisão.

Assim, será possível identificar em qual fase se encontra o projeto em seu ciclo de vida. Por outro lado, devido a abrangência e proporção deste projeto, delimitamos nosso estudo nos parâmetros de custo e tempo, com objetivo de traçar uma linha ou gráfico da evolução e correlação entre estes dois fatores para se sediar um megaevento.

Direcionamos este estudo desta maneira pela relevância e importância destas duas vertentes em um projeto desta magnitude, onde envolve o poder público em suas três esferas: Federal, Estadual e Municipal, além de empresas privadas, organizações, como também, o olhar mundial e jornalístico para estas áreas de conhecimento.

Dessa maneira este estudo tem por objeto analisar a relação tempo e custo do projeto das Olimpíadas Rio 2016. Mais especificadamente descrevendo e relacionando o cronograma e custo deste projeto, além de compará-lo nas áreas de conhecimentos propostas, com os projetos das outras cidades candidatas e verificar a relação Tempo e Custo do Projeto apresentado com a metodologia de Gestão de Projetos.

Este estudo se baseará na pesquisa qualitativa, utilizando como instrumentos a análise documental e de discurso por meio da correlação de fontes, o Dossiê da Candidatura (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2009) e o PMBOK, para que possamos compreender como seu deu o projeto olímpico Rio 2016 na correlação da gestão de projetos nas áreas de conhecimento tempo e custo . A pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2002).

O comitê organizador do projeto focou a candidatura nas belezas da cidade do Rio de Janeiro e na forma com que o povo brasileiro, mais especificadamente os fluminenses. Segundo o dossiê da candidatura:

Se o Rio tiver a honra de sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, a cidade poderá organizar uma celebração excepcional do esporte em um cenário sem igual no mundo. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2009).

Pautada nesta linha de pensamento a cidade do Rio de Janeiro concorreu com pela segunda vez a sede dos Jogos Olímpicos e pela primeira vez passou para a fase final, concorrendo com mais três cidades, Chicago-EUA, Tóquio-Japão e Madri-Espanha.

A escolha foi feita durante a 121ª Sessão do Comitê Olímpico Internacional, que aconteceu em Copenhague, Dinamarca, em 2 de outubro de 2009.

O Projeto Rio 2016 focou-se em quatro pilares de conceito:

### **1 - Excelência técnica:**

- a) Plano Mestre e instalações dos Jogos;
- b) Vila Olímpica e Paraolímpica;
- c) Acomodações;
- d) Transporte;
- e) Segurança;
- f) Garantia financeira.

### **2 - Uma experiência memorável:**

- a) Parcerias com clientes;
- b) Estádios cheios;
- c) Apresentações esportivas.
- d)

### **3- Transformação:**

- a) Modernização do porto;
- b) Inserção social – Jogos integrados à sociedade;
- c) Desenvolvimento sustentável à longo prazo.
- d)

### **4 - Apoiar os Movimentos Olímpico e Paraolímpico:**

- a) Integração da juventude e Live Sites;
- b) Desenvolvimento esportivo na América do Sul e além;
- c) Impacto das marcas Olímpica e Paraolímpica.

No projeto inicial, quando falamos em custo, foi definido por especialistas refletindo as especificidades do mercado local. Dividido em dois orçamentos o COJO (Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos) e o Não-COJO onde se concentra basicamente os investimentos governamentais em Infraestrutura. Ainda no Dossiê (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2009) o projeto garante um investimento por meio do governo Federal em 240 bilhões de dólares, o que demonstra a grandiosidade financeira deste projeto.

Destacamos ainda que neste projeto encontramos outras estruturas do gerenciamento de projetos relacionados ao PMBOK, tais como planejamento estratégico e lições aprendidas de outros Jogos Olímpicos.

Abaixo segue o quadro com os custos do projeto inicial (Quadro 01):

<b>Orçamento</b>	<b>2008</b>	<b>2016</b>	<b>Total</b>
COJO	2.815.151	3.264.996	6.080.147
Não-COJO	11.617.677	13.474.112	25.091.789
<b>Total</b>	<b>14.432.828</b>	<b>16.739.108</b>	<b>31.171.936</b>

\*Valores em milhares de U\$

Quadro 01: Custos do Projeto Rio 2016.

Fonte: PORTAL DA TRANSPARÊNCIA - RIO 2016, 2012.

Abaixo segue um demonstrativo do custo de investimento realizado até o momento (Quadro 02):

<b>Área</b>	<b>Investimento Público (R\$ milhões)</b>	<b>Investimento COJO (R\$ milhões)</b>	<b>Total (R\$ milhões)</b>	<b>%</b>
Acomodações	2.590,49	0,00	2.590,49	20,69
Instalações Esportivas	953,29	565,07	1.518,36	12,13
Segurança	471,90	0,00	471,90	3,77
Tecnologia	405,86	71,63	477,49	3,81
Transportes	7.460,00	0,00	7.460,00	59,59
<b>Total</b>	<b>11.881,54</b>	<b>636,70</b>	<b>12.518,24</b>	<b>100</b>
<b>%</b>	<b>94,91</b>	<b>5,09</b>	<b>100</b>	

Quadro 02: Investimentos realizados até o momento deste estudo.

Fonte: Portal da transparência - Rio 2016.

Os dois quadros acima (Quadro 01 e 02) e a análise realizada, demonstram uma forte corrente do gerenciamento de projetos, uma vez que os valores estão sendo disponibilizados e seguidos de acordo com o projeto inicial, considerando inclusive que os custos estão um pouco abaixo do previsto para o momento.

Ao verificarmos o cronograma de atividades o projeto Rio 2016 focou em preparação e instalações dos locais utilizados para os Jogos, subdividindo em construções existentes e a as que serão construídas, com obras permanentes ou temporárias (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2009, p. 24-25), conforme tabelas em anexo (ANEXO 01).

Ao analisar o cronograma do projeto, observa-se que o custo foi dividido em atividades, recursos e cronograma de realização, conforme o PMBOK (PMI, 2008, p. 141) define que “estimar os recursos das atividades é o processo de estimativa dos tipos quantidades de material, pessoas, equipamentos ou suprimentos que serão necessários para realizar cada atividade”.

Por outro lado, avaliamos que a grande maioria das atividades ainda não tiveram início, observa-se um percentual de 72,2%. Sendo assim, foi possível analisar somente as atividades que se iniciaram até o momento, e as mesmas encontram-se em tempo, uma vez que tais atividades estão projetadas para terminarem no ano de 2015 e 2016.

Por meio de uma observação do cronograma de execução, podemos identificar que as atividades possuem um tempo muito grande de execução, assim provavelmente, estas atividades foram

subdivididas internamente e não divulgadas no projeto ou em seu portal, fato este que dificulta a avaliação desta área.

Ao confrontar os dados das duas áreas de conhecimento propostas neste estudo, verificamos que a tendência deste projeto é cumprir suas atividades dentro do cronograma e orçamento previsto conforme demonstrado no gráfico (Gráfico 01) a seguir:

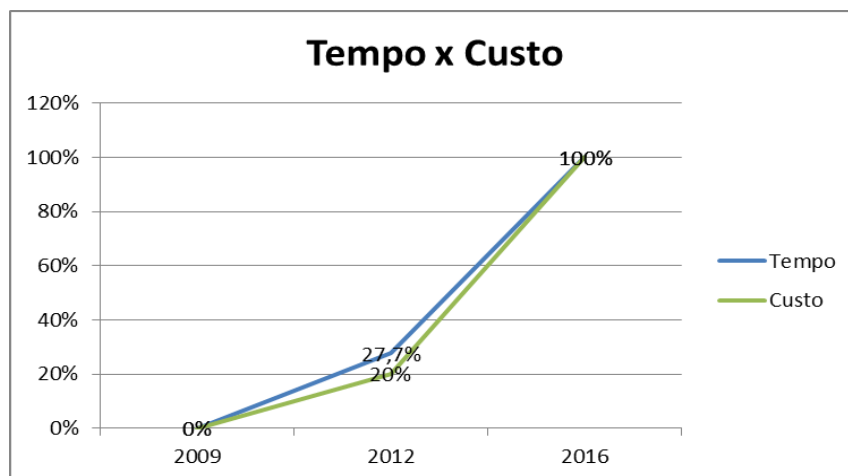


Gráfico 01: Análise do projeto Rio 2016 em relação ao Tempo e Custo.

Fonte: Dos Autores (2012).

Podemos verificar no gráfico acima que apesar de poucos marcos<sup>4</sup>, o projeto possui uma linha metodológica bem definida quanto ao monitoramento de tempo e custo e que o custo está abaixo do programado para o tempo atual, isto pode acontecer por não termos acesso direto a fonte, podendo existir um GAP entre o lançamento da despesa e a realização da mesma.

#### 4 CONCLUSÕES

Ao concluirmos este estudo verificamos que o projeto Rio 2016, está bem formatado em relação às outras cidades candidatas a este evento. Consideramos que itens específicos valorizando a cidade do Rio de Janeiro e a forma de gestão fez com que o Brasil fosse o escolhido para sediar os referidos Jogos Olímpicos.

Assim, consideramos ainda, que em relação ao primeiro projeto, os gerentes e a equipe utilizaram a ferramenta “Lições Aprendidas” descrita no processo de encerrar o projeto ou fase do PMBOK, ou seja, as lições aprendidas são “informações históricas e base de conhecimento”, que podem ser “informações a respeito dos resultados prévios”, “registro de desempenho” e riscos registrados em projetos já executados, conforme observado no dossiê de candidatura (MINISTÉRIO DO ESPORTE) citações de melhorias de projetos anteriores (PMI, 2008, p. 101).

Observou-se também que os cronogramas e orçamentos foram disponibilizados de forma sumarizada o que impossibilitou uma análise aprofundada do projeto. Por outra vertente, verificamos que o projeto está cumprindo em todos os aspectos as atividades propostas inicialmente, realizando pequenas

<sup>4</sup> Conhecidos como saída de fase, pontos de controle de uma fase do projeto, passagens de estágios ou pontos de término (PMI, 2008, p. 19).

alterações, que não interferem de maneira significativa no resultado do projeto, e que foram programadas inicialmente.

Por fim concluímos que o projeto Rio 2016, no que tange as áreas de conhecimentos tempo e custo foram muito bem direcionados e atendem de forma estrutural as boas práticas propostas pelo PMBOK para o gerenciamento de projetos.

## REFERÊNCIAS

GIL, A.C., **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Dossiê de candidatura do Rio de Janeiro a sede dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016. Brasília: Ministério do Esporte, 2009.

MOLENA, A. Problemas persistentes em projeto. Disponível em: <[http://www.pmisp.org.br/eneews/edicao1106/artigo\\_01.asp](http://www.pmisp.org.br/eneews/edicao1106/artigo_01.asp)>. Acesso em: 30 nov. 2012.

MONTEIRO, 2009. Disponível em:

<<http://globoesporte.globo.com/platb/memoriaec/2009/09/30/pela-quarta-vez-brasil-tenta-receber-os-jogos-olimpicos>>. Acesso em: 25 mai. 2012.

PMI. **Um guia do Conhecimento em gerenciamento de projetos**. 4. Ed. Newtown Square, Pennsylvania, 2008.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA – RIO 2016. Disponível em:

<<http://www.portaltransparencia.gov.br/rio2016/matriz>>. Acesso em: 29 set. 2012.

RIO 2016. Disponível em: <<http://www.rio2016.org/os-jogos/olimpicos/evento>>. Acesso em: 11 ago. 2012.

SONODA-NUNES, Ricardo J. **A Estrutura esportiva do SESI no Paraná: 1946 a 2004**. Curitiba, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

## ANEXO 1 – TABELAS DE CRONOGRAMA DAS INSTALAÇÕES.



TABELA 9.4.3 – INSTALAÇÕES A SEREM CONSTRUÍDAS – CONSTRUÇÕES PERMANENTES (EM MILHÕES US\$)

INSTALAÇÕES	ESPORTE(S)	Financiamento das obras										Calendário das obras				
		Construções permanentes						Construções temporárias				Construções permanentes		Construções temporárias		
		Total das obras perm. US\$ 2008	COJO		Outro		Total das obras temp. US\$ 2008	COJO		Outro		Custo total da instalação US\$ 2008	Data de início	Data de fim	Data de início	Data de fim
			US\$ 2008	%	US\$ 2008	%		US\$ 2008	%	US\$ 2008	%					
COT – Hall 1 (Previsto)	Basquetebol	195.240	-	0	195.240	100	7.958	7.958	100	-	0	56.768	2009	2011	2015	2016
COT – Hall 2 (Previsto)	Judô, Taekwondo		-	0		8.188	8.188	100	-	0	56.998	2009	2011	2015	2016	
COT – Hall 3 (Previsto)	Lutas		-	0		7.884	7.884	100	-	0	56.694	2009	2011	2015	2016	
COT – Hall 4 (Previsto)	Handebol		-	0		9.459	9.459	100	-	0	58.269	2009	2011	2015	2016	
Arena de Deodoro (Previsto)	Pentatlo Moderno, Egrima	41.110	-	0	41.110	100	4.986	4.986	100	-	0	46.096	2009	2011	2015	2016
Centro Olímpico de Tênis (Previsto)	Tênis	46.115	-	0	46.115	100	16.693	16.693	100	-	0	62.808	2013	2015	2015	2016
Estádio Olímpico de Desportos Aquáticos (Previsto)	Desportos Aquáticos (Natação e Nado Sincronizado)	37.877	-	0	37.877	100	16.687	16.687	100	-	0	54.564	2013	2015	2015	2016
Estádio Olímpico de Canoagem Slalom (Adicional)	Canoagem (Slalom)	26.360	-	0	26.360	100	4.819	4.819	100	-	0	30.979	2012	2015	2015	2016
Centro Olímpico de BMX (Adicional)	Ciclismo (BMX)	6.585	-	0	6.585	100	5.704	5.704	100	-	0	12.289	2012	2015	2015	2016
IBC (Adicional)	-	110.455	-	0	110.455	100	19.560	19.560	100	-	0	130.015	2013	2015	2015	2016
MPC (Adicional)	-	92.477	-	0	92.477	100	16.255	16.255	100	-	0	108.732	2013	2015	2015	2016
<b>TOTAL</b>		<b>556.019</b>			<b>556.019</b>		<b>118.193</b>	<b>118.193</b>		<b>0</b>		<b>674.212</b>				

TABELA 9.4.4 – INSTALAÇÕES A SEREM CONSTRUÍDAS – APENAS CONSTRUÇÕES TEMPORÁRIAS (EM MILHÕES US\$)

INSTALAÇÕES	ESPORTE(S)	Financiamento das obras					Calendário das obras	
		Custo das construções temporárias					Construções temporárias	
		Custo TOTAL das obras US\$ 2008	COJO		Outro		Data de início	Data de fim
			US\$ 2008	%	US\$ 2008	%		
Estádio de Copacabana	Vôlei de Praia	10.782	10.782	100	-	0	2015	2016
Forte de Copacabana	Desportos Aquáticos (Maratona Aquática), Triatlo	9.735	9.735	100	-	0	2015	2016
Parque do Flamengo	Atletismo (Marcha Atlética), Ciclismo (Estrada)	8.827	8.827	100	-	0	2015	2016
Riocento – Pavilhão 6	Levantamento de Peso	17.980	17.980	100	-	0	2015	2016
Centro Olímpico de Hóquei	Hóquei sobre Grama	12.351	12.351	100	-	0	2015	2016
Parque Olímpico de Mountain Bike	Ciclismo (Mountain Bike)	8.409	8.409	100	-	0	2014	2016
Parque de Pentatlo Moderno de Deodoro	Pentatlo Moderno	10.362	10.362	100	-	0	2015	2016
<b>TOTAL</b>		<b>78.446</b>	<b>78.446</b>		<b>0</b>			